

Magalhães

POLÍTICA

Antonio Carlos

HAROLDO HOLLANDA

Os dilemas de ACM

Embora a oposição baiana esteja difundindo a versão de que o governador Antônio Carlos Magalhães, da Bahia, estaria se preparando para desembarcar do Governo, seus amigos e aliados mais fiéis asseguram que ele está disposto a ir até o fim com o presidente Collor, sejam quais forem as conseqüências políticas do seu ato. Alega-se que o governador da Bahia ficou sem opção política, quando se comprometeu até o fundo com o Governo, ao concordar com a nomeação do deputado Eraldo Tinoco — um dos políticos mais ligados a ele — para o Ministério da Educação. A partir daí, não teve mais como recuar. Ele resolveu, assim, arcar com todos os ônus que tal atitude poderá representar para seu futuro político. Seus adversários chegam a vaticinar que pode ter atirado pela janela suas chances de disputar a próxima sucessão presidencial.

No entanto, mesmo na oposição baiana, há quem reconheça que Antônio Carlos está jogando a médio e longo prazos. Assumindo Itamar Franco a Presidência da República, ACM iria para a oposição, acreditando naturalmente que poderia capitalizar a seu favor eventuais erros e desacertos do próximo governo. Adverte-se, porém, que se o governador permanecer até o fim apoiando Collor, não se livrará mais tarde da pecha de ter se so-

lidarizado com a corrupção que dominou o atual Governo e do envolvimento do Presidente da República com o esquema de PC Farias.

Na retaguarda política de ACM há vários dos seus deputados que se encontram inquietos e preocupados com a atitude por ele assumida. Aguardam ansiosos e até torcem por uma redefinição política de sua parte. Comenta-se, na Câmara, que um dos mais incomodados com a posição do governador baiano seria justamente o deputado Benito Gama, do PFL da Bahia, que presidiu a CPI do Congresso que investigou os negócios de PC Farias. De acordo com os que fazem essa análise, Benito não teria condições de votar na Câmara contra o pedido de **impeachment**, sob pena de sofrer completo descrédito político, comprometendo seu futuro. Afinal de contas, foi a CPI por ele presidida que demonstrou haver conexão entre o Presidente da República e PC Farias. A hipótese mais provável seria a de ACM liberar alguns dos seus deputados, como Benito Gama, para votar a favor do **impeachment**. Caso semelhante está acontecendo em Salvador com seu candidato a prefeito, o deputado Manoel de Castro, que nos comícios de que participa se manifesta pela aprovação do **impeachment**.